

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A V ENÇA

Ano XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 846

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Em defesa da Fé e da Liberdade

Como manifestação de protesto contra a perseguição feita pelo comunismo à Igreja Católica nos países do Oriente, realizou-se no Porto, no dia 25 uma grandiosa «Marcha do Silêncio» que constituiu, além de impressionante manifestação de fé, uma afirmação dos sentimentos cristãos do povo português, fiel, desde o alvorecer da nacionalidade, ao seu destino de civilizador e propagador dos sagrados princípios religiosos que nos mereceram o título de Nação Fidelíssima.

No que se traduziu de manifestação de solidariedade cristã, da união entre os católicos e da sua obediência aos direitos da moral e da justiça, a «Marcha do Silêncio» teve o mais alto significado espiritual. Pelo que constituiu como afirmação de repulsa pelos crimes contra Deus e contra os homens perpetrados pelo anti-Cristo, foi bem um grito de protesto que ecoará em todo o Mundo civilizado convidando-o a unir-se, com o maior entusiasmo e a mais decidida vontade ao movimento contra as violências de que são vítimas os cristãos na Europa Oriental e na China dominada pelos comunistas; contra as revoltantes atrocidades, os traiçoeiros processos da demagogia, do ateísmo, que impera nos países além da «cortina de ferro».

Milhares e milhares de pessoas desfilarão pelas ruas do Porto, em impressionante silêncio, numa maré a grandiosa imponente de beleza, em que tomaram parte pessoas de todas as categorias sociais, num movimento de solidariedade cristã a que se associou toda a cidade. Desfile de almas irmãs no mesmo ideal, possuídas do mesmo desejo de resgate dos perdidos pelas doutrinas revolucionárias do Oriente, foi terminar numa reunião magna, verdadeira massa humana, mar de gente de onde sobressaem dísticos alusivos àquele imponente movimento.

Nessa sessão, com que findou a «Marcha do Silêncio», usaram da palavra alguns oradores que acentuaram o significado e os objectivos da grandiosa cerimónia — «mostrar ao Mundo a nossa solidariedade profunda para com os sofrimentos e martírios dos nossos irmãos em Jesus Cristo».

«Os princípios de justiça social que o Cristianismo defende — disse o sr. Engenheiro Daniel Barbosa nessa sessão — satisfazem plenamente as necessidades humanas que têm sido, e são ainda, quantas vezes, a grande razão de ser das grandes revoluções».

E concluiu — Protestamos contra a violência e os atropelos, protestamos contra a indiferença e a falta de caridade, protestamos contra o opróbrio e a mentira, protestamos contra os crimes cometidos à sombra da especulação sobre a miséria; mas vivamos convicta e sinceramente a doutrina de Cristo que seguimos, para que tenha a força e o valor que precisam esse protesto veemente que fazemos».

Por sua vez, o sr. Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, acrescentou:

«A religião nunca foi, nem é, nem será ópio do povo; ópio do povo foi esse lirismo ilusório cu hipócrito que, desde vários séculos, sob o nome e anseio de liberdade, da democracia e da paz, tem operado e coberto o avanço metólico do despotismo, o totalitarismo devorador do Estado e a guerra de todos contra todos em escala cósmica e em afirmação ultracentífica».

E mais adiante:

«A liberdade postula moralidade, a democracia requer virtude; o cristianismo é por isso o verdadeiro fermento da liberdade, a escolha da genuína democracia».

Não viemos aqui como conservadores, muito menos como reaccionários; o Evangelho

Mais donativos para a Casa de Beneficência

O sr. Alberto Quaresma de Ascensão, que veio recentemente de Luanda—Angola, de visita ao Continente, como noticiámos no último número do nosso Jornal, entregou como donativo à *Casa de Beneficência* de Figueiró dos Vinhos, a quantia de 300\$00 que em seu nome e em nome dos seus cunhados, sr.s Mateus de Ascensão e Manuel Lopes de Ascensão, residentes naquela cidade, quiseram assim testemunhar a sua generosidade pela Instituição referida.

A *Casa de Beneficência*, muito reconhecidamente agradece a estes benfeitores a sua valiosa dádiva.

Padre Manuel Mendes Gaspar

EXÉQUIAS

CHÃO DE COUCE, 8 — Providas pelo Rev.º Clero do Arciprestado de Cinco Vilas, realizaram-se no passado dia 3 do corrente, solenes exéquias em sufrágio da alma do antigo Pároco desta freguesia — Rev.º Padre Manuel Mendes Gaspar, falecido em Agosto p. p. nesta localidade.

O cerimonial fúnebre constou de Ofícios, Missa e Absolição tendo se realizado por fim uma romagem ao cemitério. Em todos estes actos se registou grande afluência de povo, sendo dig-

na de nota, pelo que significa a presença das criancinhas das escolas com os seus dedicados professores, o que demonstra bem a consideração em [que fere tido



Padre Manuel Mendes Gaspar

D. Isabel Carvalho Barreiros

Sócia Benemérita

da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

A *Casa de Beneficência* tem tido por parte de muitas pessoas manifestações de apoio e de carinho, que muito têm estimulado a sua Direcção na acção que vem desenvolvendo a favor dos mais necessitados deste concelho.

Têm sido frequentes e em grande número os donativos em dinheiro, em géneros e outros valores com que muito têm contribuído para o financiamento das despesas avultadas que origina a assistência prestada desde 1950 pela Instituição referida.

E a sua Direcção muitas vezes perante a espontaneidade e o vulto de certos donativos tem sentido verdadeira emoção, pois que conclue que eles, além de tudo, são um apoio valioso e eloquente à sua actividade.

Hoje não podemos deixar de nos referir muito especialmente a um desses donativos — o que foi oferecido recentemente pela Ex.ªma Senhora D. Isabel Carvalho Barreiros, viúva do nosso saudoso Amigo e um dos fundadores deste jornal. Dr. Manuel Simões Barreiros.

Foi de facto verdadeiramente sensibilizada que há poucos dias a Direcção da Casa de Beneficência tomou conhecimento de que a bondosa Senhora acabava de fazer a entrega de **DOIS MIL ESCUDOS** como donativo à dita Casa e simultaneamente ofereceu como seu contributo para a manutenção da Cantina desta vila 20 litros de azeite.

Pouco tempo antes a Senhora D. Isabel Carvalho Barreiros havia adquirido 500\$00 de bilhetes do Sorteio da mesma Casa. Por outro lado, tem sido sócia da Casa de Beneficência desde o início da sua criação com uma cota mensal de montante muito apreciável.

Por todas estas manifestações de tão rasgada generosidade que bem traduzem a bondade de coração e excelsas qualidades de que é possuidora esta virtuosa Senhora, não podíamos deixar de lhe fazer aqui uma referência muito especial, se bem que saibamos deste modo ferir a sua modéstia, para lhe apresentarmos em nome da Instituição um muito sincero agradecimento.

De harmonia com os estatutos da Instituição, em face do donativo a que nos referimos, a Senhora D. Isabel Carvalho Barreiros passou a fazer parte do já extenso número de sócios beneméritos da Casa de Beneficência, com o que muito se honra toda a sua Direcção.

por todos a figura, a acção e a obra assaz operosa desse sacerdote abnegado que durante mais de 50 anos pugnou pelo bem da nossa terra.

O tempo corre célere, mas não conseguirá desvanecer tão cedo a saudade que nos deixou essa figura de enérgico lutador que, movido por ilimitado carinho, dedicação e energia, pelo progresso espiritual e material desta freguesia gastou o melhor da sua vida.

Um sentimento de eterna gratidão vai na alma de todos nós; o que ora teve lugar foi uma afirmação de que se não apagou da lembrança do bom povo de Chão de Couce tão grande benfeitor. Honrando a sua memória, oremos também pelo eterno descanso da sua alma.

Dr. Fernando Corte Real

No dia 10 do corrente tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso querido amigo e assinante, sr. dr. Fernando Corte Real ilustre advogado na cidade de Tomar.

Dr. Ernesto Marreca David

Esteve internado numa Casa de Saúde em Coimbra, o sr. Dr. Ernesto Marreca David, digníssimo Presidente da Câmara Municipal da Castanheira de Pera, que já regressou felizmente àquela vila com acentuadas melhoras, pelo que muito nos congratulamos. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento da sua saúde.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CAMPELO...

Continuação da 4.ª página

virtudes para «muitos iniciati-
vas boas...» isso não é con-
nosco e nem de estranhos; e
rio, por vezes, já fustigados de
modo nehum o possuir-se di-
nheiro ao canto da «burra» ou
o ser-se rico é símbolo de ho-
nestidade, de dignidade, de sa-
ber e de talento, ou de virtude,
prestígio e valor pessoais, pois
o «vil metal» ainda que hones-
tamente amalhado, só interessa
e se apresenta e se considera
como um Bem na medida em que
é posto ao serviço útil da
civilidade, quer dizer: —
quando é colocado como instru-
mento de progresso ao serviço
do Progresso. De resto, é bem
conhecido o popular estribilho:
— «O rico quer tanto de di-
nheiro como de inselência e o
que lhe mingua em espírito so-
bra-lhe em irreverência».

Há, no entanto, ricos (mas
não ricos) fustigados pelo espí-
rito e pela sublime e salutar
ocupação ou emprego que sa-
bem dar ao seu dinheiro, aos
seus cabedais; é destes — mas
só destes — que falam, por ve-
zes, os jornais e o povo das al-
deias; mas nunca dos eterna-
mente inúteis «ricacos», e au-
tênticos parasitas da sociedade.

Ainda uma questão que, a
propósito da mesma carta, não
deixamos de abordar, é a da
enfimidade ou moléstia de que
na mesma se dá conta e que
na Região, ao que parece, vem
atacando as árvores. Com certa
curiosidade a registamos, pois
dessa natureza os agentes da secca
e definhamento das árvores,
desconhecíamos o nome. Por
deles se não falar nas Obras
yénicas em que se trata da cul-
tura da oliveira e de outras ár-
vores e, bem assim, dos proces-
sos de combate aos insectos
que danificam e destroem ár-
vores; e, para melhor nos
dedicarmos ao estudo da tal
moléstia, teria-se de fazer o
maia a indicação dos seguintes
pormenores: — idade e espécie
das árvores atacadas; seu por-
te, sua localização e situação
relativa; projecção das suas som-
bras; natureza e qualidade do
terreno em que se encontram,
etc... porquanto, só em pre-
sença de mais esses elementos
nos será possível indicar o re-
médio específico ou eficaz para
debelar tal doença remédio esse
que poderá ser o emprego
de um caçador provido de vi-
visseira ou a intervenção im-
mediata das autoridades.

É certo que já temos visto,
esbretudo na época estival, ár-
vores e plantas ruidas na parte
inferior (rebentos, ramos e fi-
lhas) o que logo se verifica ser
patifaria de cochilos bravos e
tamém de certas larvas e in-
sectos; mas, subterraneamente,
as árvores descascadas em fai-

xas e guilões, que nos parecer
que não só pode ser proeza de
tais «ratos do Diabo» ou «mãos
de nação», e não de simples ra-
tas, pois duvidamos da sabedo-
ria destes animais roedores a re-
ca de princípios de geometria
e consequente manejo de es-
quadro e compasso, para tão re-
gular e circunlarmente, descas-
carem as árvores... E menos
é ainda de admitir que o agen-
te de tão criminosas práticas
seja algum lendário João Ra-
tão; é, porém, de aceitar que,
como diz o «ilustre anónimo»
«Rato do Diabo» e «Mão
danada» quem vasa água quente,
etc... e rói e descasca o
tronco das árvores, para as fa-
zer secar e, sem sombra, me-
lhor cozinhar (amanhar) de-
pois... no seu caldeirão.

Ficam para depois os «mar-
cos» e as «sortes de mato» e
descubram-se entretanto, esses
«Ratos do Diabo» e as árvores
viverão mais altaneiras e viço-
sas em toda essa Região.

Lisboa, Fevereiro de 1954

José Manuel

A Indústria da OLIVA e os seus cursos de Costura, Bordados e Corte

A nossa indústria continua em
decididos progressos técnicos e
comerciais.

Creemos bem que, a continuar
assim muito breve poderemos
orgulhar-nos de exibir um nível
de vida mais alto do que o actual.

A OLIVA, prestigiada máqui-
na de costura, inteiramente fabri-
cada em Portugal, afirma-se dia
a dia, conquistando grande nome
para a Indústria Portuguesa.

A organização impecável da
OLIVA levou a efeito mais um
dos seus cursos.

Na última semana, em Nelas,
teve lugar a grande festa de en-
cerramento do curso.

Todas as autoridades, pro-
prio de todo o con-elho, artistas da rá-
dio e de music-hall, deram a ses-
são solene e aos festejos de en-
cerramento notável brilho.

Foi uma boa jornada de afir-
mação e triunfo.

Em Figueiró dos Vinhos, como
já anunciamos nestas colunas, fun-
ciona desde 12 de Novembro findo
um curso, atingindo já 107
alunas inscritas, incluindo neste
número, muitas senhoras desta
localidade, cujo interesse é digno
de nota.

A distinta Professora sr.ª D.
Maria de Lourdes dos Santos
Pereira, dirige o referido curso
com a maior proficiência, desen-
volvendo uma acção vasta e de
grande trabalho, instruindo as suas
alunas.

São realmente úteis e de gran-
de interesse estes Cursos, em que
gratuitamente se ministram os
preciosos e necessários conheci-
mentos para as boas donas de casa.

Notícias

de Pedrogam Grande

Lar em Festa

No dia 27 de Dezembro findo,
nasceu em Lisboa o interessante
menino João António, gentil filho
da ex.ª sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa
Torres Baptista Ribeiro Pereira
e do sr. engenheiro Eduardo Ri-
beiro Pereira, funcionário supe-
rior da Firma Moniz da Maia
Duarte & Vaz Guedes L da S. A.
A. Courad Zschekke. Aos ex.ªs
pais, apresentamos as nossas me-
lhores felicitações, e ao pequeni-
no João António, desejamos-lhe
muitas felicidades.

Casamento

Realizou-se no dia 31 de Janei-
ro passado, o casamento da me-
nina Maria Suzana Henriques
Pais, natural do lugar de Val-
de-Góis, deste concelho, com o
ex.º sr. José Henriques Barra.
Apadrinharam o acto, os ex.ªs
srs. Januário Henriques Pais e
sua Esposa e Júlio Ribeiro e sua
Esposa, comerciantes em Lisboa.
No final do casamento, foi ser-
vido um fino copo de água no
Café Central, propriedade do tio
da noiva, sr. Caetano Pereira,
findo o qual, os noivos seguiram
para Lisboa, onde vão fixar re-
sidência.

Festa do Mártir S. Sebastião

Como de costume, realizou-se
no dia 24 de Janeiro, nesta vila,
a tradicional festa em honra de
S. Sebastião, que teve muita
afluência de fiéis, e foi abrilhanta
da pela Filarmónica Pedroguense.

Reunião da Assembleia Geral do Centro do Recreio Popular

No passado dia 29 de Janeiro,
teve lugar na sede do Recreio a
reunião desta Assembleia Geral,
para eleição de novos corpos ge-
rentes para o corrente ano, sen-
do eleita a seguinte direcção:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Júlio Baeta
Rebello, 1.º Secretário — José Pi-
res Coelho David, 2.º Secretário
— José Trocado Moreira.

Direcção

Presidente — José Baptista Pato,
Secretário — Guilherme Farinha,
Tesoureiro — Hermano Pereira
Borges, Vogal Recreativo — dr.
António Montarrio Farinha, Vo-
gal Desportivo — Epitânio David
Martins Júnior, Suplentes — Fer-
nando Luís Martinho Andrade
Teixeira e Adelino Pereira Mar-
ques.

Con-elho Fiscal

Presidente — António J. Rodri-
gues Maia, Vogal — António Mar-
ques Pedroso, Relator — Francis-
co Eduardo Roldão Nunes, Su-
plentes — Américo Marques Pe-
droso e Alberto Henriques David.

Foi resolvido, por unanimidade
solicitar do ex.º sr. José Baptis-
ta Pato, que continuasse na Pre-
sidência da Direcção, visto que,
através da sua valiosa orientação
se têm verificado muitos melho-
ramentos na sede daquele Re-
creio; e assim, com a sua presti-
giosa Direcção o Recreio tem ho-
je, as suas finanças equilibradas
e a sua sede convenientemente
arranjada. Deste modo, e consi-
derando que o ex.º sr. José Bap-
tista Pato tem sido a alma do
Recreio, foi proposto para que
seja considerado sócio honorário.

Em defesa da Fé e da Liberdade

Continuação da 1.ª página

não é conservação muito me-
nos reacção; é afirmação, é re-
novação, novidade, metanoia.

O nosso Não ao ateísmo co-
muniata não subentende Sizm
ao capitalismo liberal, indivi-
dualista e amoral. Além de
que o direito dos fortes, em
que se baseia, é profundamen-
te anti-evangélico, sabemos
que o liberalismo capitalista
uma vez restaurado, daria ou-
tra vez lógicamente aquilo
que já deu — o comunismo.

Com a leitura de telegra-
mos enviados a Sua Santidade,
ao Núncio Apostólico e ao Pre-
sidente da Assembleia Nacio-
nal dando conta deste movi-
mento de exaltação cristã, ter-
minou esta verdadeira marcha
de fé em que, mais uma vez,
se afirmaram os sentimentos
do povo português perante o
sofrimento dos que vivem do-
minados pelo comunismo, su-
jeitos a todas as atrocidades.

Portugal continua a ser, por
excelência, a Nação Fidelíssí-
ma.

D. Maria do Carmo Nunes

Deu-nos o prazer da sua visi-
ta nesta Redacção a sr.ª D. Maria
do Carmo Nunes, esposa do nos-
so querido amigo, sr. José João
Nunes, residente na Beira — Mo-
çambique.

A sr.ª D. Maria do Carmo
Nunes, que se dignou pagar a
assinatura de seu marido, chegou
recentemente de Africa e encon-
tra-se a passar algum tempo em
Altardo, sua terra natal.

Ulisses da Conceição Lopes

Depois de uma estadia prolon-
gada em Portugal, em gozo de
férias bem merecidas, partiu no
passado dia 5 para a Beira —
Moçambique, o nosso prezado
amigo e assinante sr. Ulisses da
Conceição Lopes, natural de
Aguda e residente naquela cidade.

Desejamos ao sr. Ulisses da
Conceição Lopes uma viagem
muito feliz e as maiores prospe-
ridades em terras de Africa.

Apanha da Azeitona

Pode considerar-se terminada
a apanha da azeitona neste con-
celho. E com bastante satisfação
de todos os lavradores, foi este
ano muito abundante.

Barragem do Cabril

Estão quase terminadas as
obras desta Barragem. O dique
com a sua altura de 135 metros,
apresenta um aspecto lindíssimo
ficando, assim como um traço de
união a ligar as duas margens.
Calcula-se que seja possível fe-
char a água por todo o corrente
mês.

Estrada Nacional n.º 2

Com bastante satisfação, veri-
ficamos os trabalhos em curso
nesta estrada, e fazemos votos
para que seja concluída dentro
em breve.

Noticias de Campelo

Falecimento

No dia 30 do passado mês fale-
ceu no lugar dos Trespostos, o sr.
José dos Santos Matos, de 80 anos
de idade. Deixa viúva a sr.ª Ana dos
Santos. Com grande acompanha-
mento, o seu corpo foi sepultado
no cemitério de Campelo. Deixa
bastante saudade, pois gozava de
muita simpatia neste meio.

Doente

A fim de ser submetida a uma
operação cirúrgica, deu entrada
nos Hospitais da Universidade
de Coimbra, a sr.ª Leonilde Al-
ves, esposa do sr. Pimentel Men-
des de Carvalho, do lugar das
Cearas.

— Também foi acometido de
doença súbita o nosso amigo, sr.
António Lourenço de Campos, da
Ponte Fundeira.

Aos doentes desejamos rápidas
melhoras.

(J6)

Eng. Artur Nunes Agria

Em companhia de sua ex.ª
esposa, sr.ª D. Silvia de Barros
Agria, esteve nesta vila de visita
a seus pais, o nosso conterrâneo
e amigo, sr. Eng. Artur Nunes
Agria, residente em Lisboa.

Dr. Marcolino da Silva

Esteve no dia 11 do corrente
nesta vila, em serviço profissio-
nal, o nosso querido amigo sr.
Dr. Marcolino da Silva, ilustre e
distinto advogado em Castanhei-
ra de Pera, que tivemos a hon-
ra de cumprimentar.

Nascimento

No dia 11 do corrente mês
deu à luz uma robusta criança
do sexo masculino, a sr.ª D. Maria
Adília Costa Quaresma Herda-
de Barreiros, esposa do nosso
prezado amigo sr. José da Con-
ceição Barreiros, desta vila.

Apresentamos a seus pais as
nossas melhores felicitações e de-
sajamos ao recém-nascido um futuro todo
risonho.

Novos Assinantes

Por indicação do nosso preza-
do amigo, sr. Manuel da Silva
Dias, inscreveu-se como nosso
assinante o sr. José Marques Jú-
nior, natural de Maçãs de D. Ma-
ria e residente na Colónia de Mo-
çambique.

— Também se inscreveram úl-
timamente como assinantes deste
Jornal os senhores:

Vicente Miguel de Carvalho e
Silva, do Pinheiro do Bolim; Ver-
gílio da Silva Jorge, de Luanda
— Angola; João da Costa Olivei-
ra, de Lisboa; Joaquim dos San-
tos Oliveira desta vila; João Fran-
cisco Rosa, do Nodirinho; João
Crespo dos Anjos, de Pedrogam
Grande, Lurino Jorge dos San-
tos Rodrigues, de Lisboa e Alber-
to Quaresma Ascensão, de Mo-
rinhos Fundeiros.

A todos os nossos melhores
agradecimentos.

Agradecimento

A família de Joaquim António
da Silva David, que foi desti-
nada a esta vila, vem por este meio, muito
sentidamente agradecer a todas
as pessoas que durante a longa
doença daquele, se interessaram
pelas suas melhoras e o acompa-
nharam à sua última morada.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com sede em Lisboa, recebemos a lista dos Corpos Gerentes para o presente ano, cuja posse teve lugar no dia 10 do corrente, e que gostaríamos de transcrevermos, para conhecimento público:

Assembleia Geral

Presidente—Dr. Fernando Lacerda, Vice-Presidente—Zilo Alves da Silva, 1.º Secretário—Angelo Domingues Mendes, 2.º Secretário—Dr. José Freire de Carvalho, Suplentes—Maximiano Domingues e Adelino Henriques.

Direcção

Presidente—Dr. Jorge Godinho Ferreira, Vice-Presidente—Dr. Manuel Alves da Piedade, 1.º Secretário—Domingos Bernardo, 2.º Secretário—Albano Lopes Domingues, Tesoureiro—José Francisco Alves, 1.º Vogal—Pedro Pereira Coutinho, 2.º Vogal—Alípio Freire de Carvalho, Suplentes—Joaquim Mendes e Franklím Costa.

Conselho Fiscal

Presidente—José Martins Coimbra, Secretário—Américo Martins Coimbra, Relator—Joaquim Henriques Varandas, 1.º Suplente—José Mendes, 2.º—Alberto Henriques Varandas.

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos—Zilo Alves da Silva, Campelo—Américo Martins Coimbra, Aguda e Arega—Joaquim Simões Godinho, Castanheira de Pera—Domingos Lopes Mega, Coentral—Júlio Santos Trindade, Pedrógão Grande—Albano Tomaz dos Anjos, Vila Facaia—José Jorge de Carvalho, Graça—António Fernandes David.

Delegados à Federação

Efectivo—Domingos Bernardo, Suplente—Albano Lopes Domingues.

Agradecimentos

O sr. António Alves Tomaz Agria, desta vila, e sua Ex.ª Esposa, sr.ª D.

vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, não só desta vila como da cidade de Coimbra, o interesse manifestado pelas melhoras daquele, durante a longa doença de que tem vindo sofrendo, exprimindo deste modo a todas o seu pesar por o não fazer pessoalmente dado que o seu estado de saúde o não permite.

O Sr. António Alves, também desta vila, e sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Adelaide Zagarte Nunes, agradecem, penhorados a todas as pessoas que se têm interessado pelas melhoras da doença de sua sogra e mãe, especialmente ao seu médico assistente, sr. Dr. Domingos Duarte, e ao empregado de farmácia, sr. António Granada, pela sua extrema dedicação.

Ferramenta de Fudileiro

Vende-se com os respectivos moldes. Informa esta Redacção.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
 Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
 Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos
 Sinistros pagos — 122 mil contos
 Seguros em todos os Ramos
 Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

ARGUS
 A bicicleta ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida
 Vende em Figueiró dos Vinhos:
Marcolino H. Lucina
 Pneus e acessórios em grande sortido

As mais lindas Rosas de Portugal
 As mais famosas árvores de fruto
 Árvores florestais
 Construção de Jardins e Parques
 Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva & F.ª L.da
 Rua D. Manuel II 55 — PORTO 108

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 20 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior lance oferecido acima dos valores, respectivamente, indicados, penhorados nos autos de Execução de sentença que Júlio Sequira move contra o executado Marcolino Simões dos Santos, casado, comerciante, morador em Aveiras de Cima, comarca do Cartaxo.

Prédios a arrematar Primeiro

Uma terra composta de mato, sita na Vala da Vinha, freguesia de Castanheira de Pera, que parte do nascente com o Viso, poente com a Barroca, norte com herdeiros de Manuel Domingos e sul com Manuel Henriques, inscrita na matriz sob o art.º 7.835—1,2 e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.068. Vai à praça pelo valor de 59\$40.

Segundo

Uma terra de seca, no Quesilveiro, limite das Sarzedas do Vasco, freguesia de Castanheira de Pera, que parte do nascente com herdeiros de Manuel Domingos, poente com herdeiros de Manuel da Silva Júnior, norte com o Caminho e sul com Manuel da Silva, inscrita na matriz sob o art.º 7.759 e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.069. Vai à praça pelo valor de 277\$20.

Terceiro

Uma testada de mato, no Vale das Moz, limite das Sarzedas do Vasco, freguesia de Castanheira de Pera, que parte do nascente com o Viso, poente com herdeiros de Francisco José, norte com

Falecimento

Faleceu na sua residência em Lisboa no dia 3 do corrente, com 63 anos de idade, o sr. José Jorge Júnior, 1.º Tenente da Arma da Infantaria, natural da Ribeira de Alge, freguesia de Aguda.

Militar distinto e de uma brilhante folha de serviços, pelos quais lhe mereceram as mais altas condecorações, foi combatente da guerra 1914-1918, onde se portou como um herói.

Era um verdadeiro homem de bem e um exemplar chefe de família.

Pela sua alta competência e fino trato, foi incumbido de numerosas missões, que ao serviço da Pátria desempenhou sempre com invulgar brilho e distinção.

A Ribeira de Alge e a freguesia de Aguda, perdem assim um dos seus mais ilustres filhos.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Mariana da Cruz Jorge, e pai da sr.ª D. Hortense Jorge Silva, esposa do sr. Calvário da Silva, funcionário superior dos C. T. T. e do sr. Casimiro Miguel da Silva Jorge, casado com a sr.ª D. Leonina Romano.

A *Regeneração* apresenta a toda a família enlutada, especialmente a sr.ª D. Mariana da Cruz Jorge, a expressão mais sentida do seu profundo pesar.

Maria da Soledade e sul com herdeiros de João Carvalho, inscrita na matriz sob o art.º 8.172 e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.070. Vai à praça pelo valor de 237\$60.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1954.

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Veriquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 845 de 15 de Fevereiro de 1954

CARREIRA DIARIA DE PASSAGIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroneamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroneamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroneamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,30	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fumdeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fumdeira	5,40	5,42	Várzea	17,17	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alago	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alago	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fumdeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fumdeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Pereira de Amaral (L. da Igreja) P. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 283 — Tel. 21633

Pinte a sua casa e terá a certeza que lhe aumenta a vida! Mas quando o fizer, consulte

MANUEL G. AMORIM-PINTOR

o único que satisfaz o mais exigente, quer em gosto, perfeição, óptimos acabamentos e bons materiais, o único no género que dá garantias dos seus trabalhos, quer sejam nos exteriores, quer nos interiores. Peça hoje mesmo orçamento grátis.

Amorim Pintor 10-4
Figueiró dos Vinhos

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, caldeiras e algerozes para água. Colmeias vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Hidráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para **casas de banho** — Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grés, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade
 Figueiró dos Vinhos **Tel. 43**

50 **Atenção**

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral p. los mais baixos preços. Tornecc: Joaquim Cor. cia Neves — Castanheira de Pera.



«Ratos do Diabo» e «Mãos danadas»

A cerca do nosso artigo — «A cultura da oliveira» — publicado na *Regeneração*, de 15 de Dezembro de 1953, recebemos uma carta de autor que quis ter o luxo de ocultar-se nas trevas... onde consta, entre outras coisas, o seguinte:

«... Ótimo, sim senhor, esse artigo, actual, cheio de interesse e, sobretudo, oportuno, donde quem for desta região extrai bom proveito; é mesmo como V. diz e até parece que é daqui e vive também nestas terras, ao contrário de alguns que mandam notícias para os jornais só para mostrar a beleza da prosa, que às vezes nem deles é; mas ainda assim mal alinhavada, sem talento nem ideias; sem a mais leve ponta de saber. Veja lá que até nestas terras amigas, mas feias e medonhas, julgam ver um paraíso que nós, sim a gente daqui, ainda não vimos apesar de cá vivermos há muitos anos...

... que, de facto, podiam cobrirem-se de oliveiras as «sortes de mato» a que V. se referiu, é verdade; mas os pobres não podem com a despesa e aos ricos falta-lhes a virtude para isso e para muitas outras iniciativas boas... Percebe, não percebe? ... mas, no seu artigo V., no entanto, não se referiu à moléstia que por aqui tem vitimado já bastantes árvores e que, segundo alguns dizem, é provocada por ratos do Diabo; é, segundo outros, por mãos danadas que até mudam os marcos que dividem as terras e as sortes de mato. E' que as árvores aparecem roídas e descascadas em toda a volta do tronco, logo uns vinte centímetros abaixo da superfície da terra e de que acontece que a árvore se desfinha e seca; outras árvores começam a perder a folhagem sem nelas se notar nada de aqui, mas porque lhes vasam água quente e outros líquidos... na raiz... como já disse, os marcos andam sempre a mudar de sítio... Que diz V. a tudo isto?»

Ora, que podemos dizer? ... Certamente, o «ilustre» anónimo não pensa que somos nós, quem dá cabo das árvores

ou muda os marcos; procure, af, o mal, na origem, e veja se sabe a que espécie de animais pertencem os «ratos do Diabo» e de quem são as «mãos danadas» que vasam esses líquidos na raiz das árvores e mudam os marcos nas terras.

Por um lado, só depois de isso averiguado se poderá acabar com tal praga de peçonhentos bichos, etc... por outro lado, não é hábito nosso comentar cartas cujo autor ignoramos; e várias são as que chegam até nós com queixas, denúncias e contos da «carochinha»... também; uma carta anónima merece nos sempre repulsa, ainda que, por vezes, nela se digam verdades, que a prudência manda não divulgar, porque, depois... quem apparecia a comprová-la?... o anónimo, não?

Ainda assim, e não obstante isso, aqui vão uns breves comentários:

—Retém, ainda, a nossa memória a lembrança de certos motivos ou passagens da infância — isto é, de há vinte e tantos anos. Recordamo-nos, pois, do dia em que, pela primeira vez, e cheios de saudades, nos separámos dos nossos pais, irmãos e amigos e nos ausentámos da nossa Terra natal que, com a pena e desinteressadamente, nos esforçamos por fazer progredir e melhorar socialmente. Desde esse tempo da nossa «meninice», só acidentalmente nos temos demorado em Campelo, donde é, também o «ilustre» anónimo — isto, a julgar pela marca do Correio oposta no sobrescrito desta carta, que veio até nós. Ora, pelos vistos, somos da mesma Região; não admira, portanto, que saibamos do que ela precisa; daí, o «preceito» que estamos e vivemos na sua (e nossa) Terra.

A respeito de «ricos» pedimos licença ao «senhor anónimo» para confessar a nossa mais desconsoladora ignorância neste aspecto particular da bolsa de cada um dos nossos contemporâneos, pois não sabemos que haja «ricos» na Região. De, todavia, nela os há, sem

Continua na 2.ª página

Notícias da Graça

Uma creancinha morreu queimada

No lugar da Atalaia Cimeira, quando o pequeno Humberto Manuel Nunes Henriques, de 2 anos, filho de Mário Gonçalves Henriques e de Angelina Coelho Nunes, residentes em Campolide, se aquecia á lareira, na casa de habitação da sua avó materna Florinda Coelho, pegou-se o lume ao fato de flanela que trazia vestido e causou-lhe graves queimaduras no corpo, em consequência do que veio a falecer no dia seguinte.

Morreu o Leonardo

Na manhã do dia 3 de Fevereiro corrente, quando uma servicial da sr.ª D. Maria do Carmo Nunes, de Altardo, levava a sopa do almoço ao velho e pobre Leonardo, só encontrou estendido no chão, dentro da choupana onde vivia por esmola, o cadáver do referido ancião que deve ter morrido de noite, devido ao frio glacial que estava. Era viúvo, fora moleiro e agora vivia da mendicância envergonhada. Paz á sua alma.

A Maria Torguelha morreu afogada

Na Cavadinha (Várzea Redonda) foi encontrada morta na água do ribeiro e quase nua a muito conhecida Maria «Torguelha» cujo nome verdadeiro era Maria Hermínia, do Val das Torgas.

A infeliz sinistrada, que sofria de doença mental, ao atravessar o ribeiro sobre uma prancha de madeira que servia de ponte e que estava escorregadia devido ao gelo, desequilibrou-se e caiu á água onde morreu afogada. A Maria Torguelha era muito conhecida nesta região pelos seus ditos exóticos.

Nova Estrada, da Graça ao Rio Zêzere

Está quase concluída a terraplanagem do troço da Nova Estrada que ligará esta sede a Ponte da Bouça, junto da Barragem em construção. Este troço termina no lugar do Casal da Francisca e está a cargo dos «Pereiras», de Alcains, que também, segundo nos informam, já tomaram conta dum novo troço da mesma Estrada, entre Casal da Francisca e Atalaia Fundeira, cujos serviços vão começar em seguida.

Conferência do Clero

No dia 26 de Fevereiro corrente vai realizar-se a 1.ª Conferência Eclesiástica de 1954, deste arcebispo, que versará sobre a Constituição Apostólica «Christus Dominus», ou seja sobre a nova Legislação Eclesiástica acerca do jejum eucarístico. Digna-se presidir o Ex.º e Rev.º Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, venerando Bispo Auxiliar da nossa diocese. Bem-vindo seja. Tomará parte na Conferência todos os sacerdotes do arcebispo de Figueiró dos Vinhos.

Desastre

Quando há dias o nosso amigo sr. Alberto das Neves, da Pereira, procedia ao assentamento da soleira duma porta de quintal, na nova residência dos noivos João Manuel Cláudio Graça e Alda Jesus das Neves, sofreu um grave acidente, ficando com a perna direita entalada debaixo da pedra. Recolheu á cama onde

Mais 233 mil contos

para a Assistência Pública

Trabalha activamente o Estado Português na resolução do problema da Assistência com a orientação definida pela sua doutrina neste capítulo: estimular o desenvolvimento de estabelecimentos de assistência particular, deixando ao Estado a função supletiva de ajuda e orientação.

Segundo essa norma, mais de 233 mil contos de subsídios serão concedidos este ano aos estabelecimentos, serviços e instalações oficiais de assistência, conforme o recente despacho do Subsecretário da Assistência, Dr. Ribeiro Queiroz.

Tal realidade, exprime bem o volume da obra que neste sector se está a realizar em

Curso de Bordados artísticos da SINGER

No dia 10 do corrente sob a Direcção da hábil professora sr.ª D. Teresa de Lourdes Sequeira, teve o seu início nesta localidade novo curso de Corte, Bordados e Costura, criado pela Companhia Singer, que funciona no edificio do sr. Gustavo Coelho Godet, que gratuitamente o pôs á disposição.

Funcionará em 2 turnos, com 30 alunas cada, havendo algumas vagas para o 2.º turno.

Quaisquer informações relativas a este curso poderão ser dadas pelo sr. Cipriano da Silva Ladeira, conceituado representante da «Singer» nesta vila.

se conservará por muito tempo. Lamentamos o desastre.

Casamentos

No dia 7 realizou-se o casamento do sr. António da Conceição Coelho com Maria Custódia Luzia Francisco, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos os sr.s Custódia Nunes Luzia e António Luís Coelho.

—Também no dia 10 se realizou o casamento, por procuração, de Albano Francisco da Conceição, de 20 anos, comerciante, ausente em S. Paulo-Brasil, filho do sr. Paulo Francisco Pedro e de Zulmira da Conceição, da Carvalho Grande, com Damasilde Rosa da Silva, de 27 anos, filha do sr. Augusto Coelho Nunes da Silva, dos Covais. Foram padrinhos os sr.s Albano Coelho David, de Altardo, e José Godinho, da Carvalho Pequena.

Baptizado

Em 31 de Janeiro findo foi baptizado o pequeno Manuel Nunes Silvestre da Silva, de 5 meses, filho de Alípio Nunes Silvestre da Silva e de Piedade da Silva Nunes, de Atalaia Fundeira. Foi padrinho Manuel Godinho de Jesus e madrinha Ermelinda Dias Nunes.

Portugal, significando ao mesmo tempo a atenção e o interesse que ela justamente merece dos Poderes Públicos. De facto, o indivíduo, através da sua vida, encontra agora em Portugal os mais relevantes benefícios por parte do Estado, tanto na assistência como no auxílio que lhe são prestados por intermédio das instituições oficiais que o socorrem na doença e na pobreza.

Para isso são dotadas as várias modalidades de assistência com verbas que todos os anos aumentam e que este ano, como dissemos, atingem precisamente 233 914.820\$00.

Distribuem-se essas verbas pelos seguintes serviços e estabelecimentos oficiais: Participações da Direcção-Geral da Assistência—estabelecimentos hospitalares, 93 500\$00; Assistência à Maternidade e na primeira infância, 14.972.000\$; Assistência na idade escolar e na juventude, 16.750.000\$00; Assistência na invalidez, 7.308.000\$00; Luta contra a tuberculose, 33.900.000\$00; Assistência a alienados, 22 888.000\$00; Assistência á família, 7.960 000\$00.

Subsídios para manutenção de escolas de enfermagem, 1 560.000\$00; outras modalidades de assistência 1.472 000\$ Verbas do Fundo do Socorro Social, 3.198.000\$00.

Distribuem-se essas verbas pelos seguintes serviços e estabelecimentos oficiais.

Comparticipações da Direcção-Geral de Assistência, 216.810.000\$00, e verbas do Fundo do Socorro Social, 3.198.000\$00—220.008 00\$

Acordos de cooperação: Verbas da Direcção-Geral de Assistência, 1.064.620\$00, e verbas do Fundo do Socorro Social, 12.842 200\$00—13.906.820\$ Total das verbas da Direcção-Geral de Assistência, 217.874 620\$00. Total das verbas do Fundo do Socorro Social, 16.040.200\$00. Totais: 233 914.820\$00.

Como se verifica pelas discriminações destas verbas, a todos os serviços de assistência foram concedidos os fundos necessários ao eficiente desempenho da sua missão prosseguindo-se, assim, uma política de verdade que se traduz em factos de que beneficiam todos os portugueses.

Carlos Alberto Lacerda

Foi colocado ao serviço dos escritórios da O. P. C. A., Empreza construtora da Barragem da Bouça, o sr. Carlos Alberto Almada Lacerda, facto com que muito nos congratulamos e pelo qual felicitamos este nosso amigo.

C.